

Mais duas mortes na hemodiálise

DESTA VEZ, FORAM NA CASA DE SAÚDE SANTA MARCELINA. EM JANEIRO, QUATRO PACIENTES MORRERAM NUMA UNIDADE SATÉLITE DA MESMA CLÍNICA.

Dois pacientes morreram segunda-feira pela manhã no setor de hemodiálise da Casa de Saúde Santa Marcelina, em Itaquera, zona Leste. Damião Claudino da Silva, de 57 anos, sentiu-se mal durante a segunda hora da hemodiálise — cada uma das três sessões semanais tem duração de quatro horas. No boletim de ocorrência registrado no 53º DP (São Miguel Paulista, zona Leste), a filha de Damião, Dulce Claudino da Silva, reproduziu as informações dos médicos, segundo as quais ele sofreu uma parada cardio-respiratória ao ser medicado contra tontura e mal-estar.

Ontem, a médica Elizabeth de Castro Ferreira, do setor de hemodiálise da Casa de Saúde Santa Marcelina, informou que uma outra paciente, que ela identificou apenas como Jane, morreu após uma sessão de hemodiálise quando estava na ambulância a caminho de casa. Elizabeth estranhou o interesse em torno das mortes. “Não dá para o renal crônico ficar vivo muito tempo porque, se um não morrer para dar vaga a outro, os serviços não agüentam a procura”, disse. O corpo de Damião foi encaminhado ao Instituto Médico Legal para necrópsia.

As mortes por hemodiálise na região não são incomuns. No dia 23 de janeiro, quatro pacientes morreram durante uma sessão de hemodiálise numa clínica nefrológica que funciona como unidade satélite da Casa de Saúde Santa

Marcelina. A sala onde eles faziam hemodiálise está interditada desde então. O nefrologista Ruy Barata, diretor da clínica, que é particular e atende pacientes carentes através do Sistema Único de Saúde (SUS), também é responsável pelo setor de hemodiálise do Santa Marcelina.

O delegado Antonio Mestre Jr., da 8ª Delegacia Seccional de São Mateus (zona Leste), que abriu inquérito para investigar a causa das quatro mortes, considera “premature” associá-las às ocorridas no hospital. “São dois serviços diferentes, distantes cinco quilômetros, ainda que dirigidos pela mesma pessoa”, disse. Ele aguarda o laudo do IML baseado no material colhido durante exumação dos quatro cadáveres no final de fevereiro.

Stella Galvão